

FACULDADES INTEGRADAS FAFIBE

SIMONE RODRIGUES PEREIRA

***OS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E
LETRAMENTO EM LIBRAS: UM PERCURSO
SEMIÓTICO***

BEBEDOURO – SÃO PAULO.
2009

SIMONE RODRIGUES PEREIRA

OS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM LIBRAS: UM PERCURSO SEMIÓTICO

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado às Faculdades Integradas Fafibe como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Letras (Inglês e suas respectivas literaturas).

Orientador: Prof. Dr. Rinaldo Guariglia

Coorientador: Prof. Leonardo Jeronymo de Souza

**BEBEDOURO – SÃO PAULO.
2009**

Pereira, Simone Rodrigues
Os Processos de Alfabetização e Letramento em
LIBRAS: um percurso semiótico / Simone Rodrigues
Pereira. --Bebedouro: Fafibe, 2009.
53 f.; 29,7cm

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em
Letras - Faculdades Integradas Fafibe, Bebedouro, 2009.
Bibliografia: f. 45-46

1. Letramento. 2. Semiótica. 3. Língua Brasileira de Sinais
I. Título.

SIMONE RODRIGUES PEREIRA

OS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM LIBRAS: UM PERCURSO SEMIÓTICO

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado às Faculdades Integradas Fafibe como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Letras (Inglês ou Espanhol e suas respectivas literaturas).

Orientador: Prof. Dr. Rinaldo Guariglia

Coorientador: Prof. Leonardo Jeronimo de Souza

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

**Presidente e Orientador : Prof. Dr. Rinaldo Guariglia
Faculdades Integradas Fafibe – Bebedouro-SP**

**Membro Convidado: Prof. Leonardo Jeronimo de Souza
Faculdades Integradas Fafibe – Bebedouro-SP**

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter me dado a vida, permitindo que esse sonho fosse realizado.

Agradeço a meus pais que muito me auxiliaram nesses últimos anos, me animando quando mais precisava; por fazerem parte da minha vida e por se preocuparem com a minha educação desde meu nascimento.

A minha irmã que apesar de não muito presente nesse período, me deu bastante força nessa jornada.

E também ao meu namorado por compreender meus momentos de ausência, por me apoiar nos momentos difíceis que passei estando sempre ao meu lado.

Não poderia esquecer o meu amigo Mike pela parceria durante toda a nossa graduação, compartilhando tristezas e alegrias.

Ao meu orientador que mostrou ser bastante dedicado e preocupado com o desenvolvimento desse trabalho, iluminando minhas idéias e também orientando a seguir pelo caminho do êxito, não me deixando desanimar quando tudo parecia impossível.

Meus amigos de sala que conquistei nos últimos anos: sofremos, choramos juntos, mas não desistimos.

A uma amiga que me ajudou muito nos momentos de dúvidas e dificuldades que encontrei nesse período.

Por fim agradeço a todos que de forma direta ou indireta contribuíram pra que eu concluísse esse trabalho.

Educar é realizar a mais bela e complexa arte da inteligência. Educar é acreditar na vida, mesmo que derramemos lágrimas. Educar é ter a esperança no futuro, mesmo que os jovens nos decepcionem no presente. Educar é semear com sabedoria e colher com paciência. Educar é ser um garimpeiro que procura os tesouros do coração.

AUGUSTO CURY

RESUMO

A educação de alunos com necessidades especiais auditivas é de suma importância para todos que trabalham na educação, e nos dias atuais com o processo de inclusão conseguimos detectar alunos inseridos nas escolas.

O processo de alfabetização em libras é parecido com os dos ouvintes, pois é utilizado à memorização, e o letramento é através de experiências e da consciência da diferença entre significações do tema aprendido ou compreendido.

Um dos processos mais importantes na alfabetização de alunos surdos é o percurso semiótico, que é o estudo de signos ou significações, já que entendemos que a Língua Brasileira de Sinais são signos com significados e estes fazem com que pessoas surdas possam se comunicar e viver em sociedade.

Os professores e os pais são importantes no processo de alfabetização e letramento, pois os alunos surdos devem ser estimulados desde pequenos, para que eles possam estar mais preparados e familiarizados com sinais e assim aprenderão com mais facilidade a Língua Brasileira de Sinais, e os professores devem estar capacitados para incluir estes alunos junto aos ouvintes na sala de aula.

O resultado das entrevistas proporcionou um entendimento maior sobre todo o processo de aprendizado e desenvolvimento do aluno surdo, e como as famílias estão se preocupando com seus filhos. Os alunos com necessidades especiais auditivas possuem dificuldades assim como os ouvintes, a alfabetização e o letramento deles são através da memorização, a professora mostra a figura e mostra o sinal, e dessa forma o aluno surdo vai aprendendo e memorizando o alfabeto, e todas as imagens que a professora mostra, para que ele possa viver em sociedade e aprender tudo que crianças ouvintes aprendem nas escolas e pelo mundo a fora.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Língua Brasileira de Sinais. Semiótica.

ABSTRACT

The education of students with hearing disabilities is of paramount importance to all people that work in education, and nowadays with the inclusion process we can detect students included in schools.

The process of literacy in *Libras* (Brazilian Sign Language) is similar to the listeners, because it is used the memorization, and literacy is through experience and awareness of the difference between the meanings of the subject taught or understood.

One of the most important process in the literacy of deaf students is the semiotics, which is the study of signs and meanings, as we understand that the Brazilian Sign Language are signs with meaning and they can make deaf people communicate and live in society.

Teachers and parents are in the alphabetizing and literacy process, because the deaf students should be encouraged since a little age, so they can be more prepared and familiar with signs and then they will learn more easily the Brazilian sign language, and teachers must be able to include these students with the listeners in the classroom.

The result of the interviews provided a better understanding about the whole process of learning and development of deaf students, and the way the families are worrying about their children. Students with hearing disabilities have difficulties as well as listeners, their literacy is by memorizing, the teacher shows a picture and shows the signal, and so the deaf student is learning and memorizing the alphabet, and all images shown by the teacher are to make them live in society and learn everything that hearing children learn at school and outside, in the world.

Keywords: Literacy. Literacy. Brazilian Sign Language. Semiotics.

SUMÁRIO

Introdução	8
1 Alfabetização, Letramento e o percurso semiótico	11
1.1 Educação Inclusiva	11
1.2 Processos Educacionais e de Inclusão	13
1.3 O que é a Língua Brasileira de Sinais	14
1.4 A importância da semiótica	19
1.5 O deficiente auditivo e o percurso semiótico	21
1.6 O Letramento e a Alfabetização na Educação de alunos portadores de Necessidades Auditivas.	22
1.7 Professores e alunos portadores de necessidades auditivas	25
2 A Aplicação	28
2.1 Alunos Alfabetizados ou Letrados	28
2.2 Entrevistas	29
2.3 Comentário das entrevistas.	41
3 Considerações Finais	43
Referências	45
Anexos	47

Introdução

Atualmente a educação de alunos surdos tem sido muito discutida na interface entre a educação inclusiva e educação bilíngüe. O portador de necessidades especiais enfrenta varias barreiras da comunicação e para a sua própria comunicação. Para que essas barreiras sejam sanadas é necessário que o aluno com necessidade auditiva em primeiro lugar seja alfabetizado em libras, que é a língua brasileira de sinais.

A escolarização da criança surda foi se adaptando e reorganizando conforme o tempo em função dos avanços e mudanças que só melhoraram a escolarização dos deficientes.

A Libras é a principal porta de acesso do aluno surdo na sociedade, é ela quem irá fazer com que ele comesse a ver e entender o mundo e o que se passa nele, assim podendo ter uma vida normal como a de pessoas ouvintes.

De acordo com Dias e McCleary:

A superação dessas desigualdades que os portadores de necessidades auditivas enfrentam só poderá ser atingida se a escola se reorganizar, visando promover o intercambio entre as duas culturas: surda e ouvinte (MacCleary, 2006 e Dias, 2006 a).

Dessa forma para que o aluno possa se socializar e entrar em contato, ele precisa de saber libras, porque através da libras e de seus signos e sinais eles poderão mostrar o que querem e expor o que pensam.

Os professores devem estar capacitados e interessados no desenvolver desses alunos, para isso é preciso que eles estudem sobre a língua de sinais e aprendam, para que haja a comunicação entre ambas as partes.

Os pais também devem estar presentes e para QUADROS:

Quando a criança surda tiver a chance de, no inicio do seu desenvolvimento, contar com pais dispostos a aprender a língua de sinais, com adultos surdos, com colegas surdos, quando ela narrar em sinais e tiver escuta em sinais, a dimensão do seu processo educacional será outra(QUADROS, 2005).

Assim os pais se tornam peças principais no desenvolvimento e na alfabetização de alunos surdos, eles devem logo que descobrirem a deficiência e o motivo procurarem um médico para assim começar o processo de desenvolvimento.

A criança deve de bebê começar a se familiarizar com os sinais, para que seu desenvolvimento seja de melhor aproveitamento.

O estudo da semiótica que é o estudo de signos devem ser estudados pelos professores para que eles entendam e tenham o interesse na língua de sinais, porque quando temos o interesse aprendemos mais.

Muitos professores que atuam na área de educação de alunos portadores de necessidades auditivas não conhecem o que é o percurso semiótico, e muito menos a importância que ele tem no processo de ensino aprendizagem do aluno surdo, pois, a comunicação está totalmente envolvida com signos, e logo mais estará toda envolvida com o processo de alfabetização de alunos surdos em Língua Portuguesa.

O processo de Alfabetização do aluno surdo é muito objetivo, pois os métodos irão variar de acordo com cada necessidade do aluno. O método para se alfabetizar em libras é a memorização.

A alfabetização através da memorização ocorre porque a professora capacitada mostra a figura e mostra o sinal, dessa forma o aluno irá aprendendo através da memorização todos os sinais.

As frases são todas verbais, dessa forma uma frase como a “Eu gosto de ir ao parque” ficaria “Eu gosto ir parque”, os sinais pertencem as categorias lexicais ou a classes de palavras, como nome, verbos, adjetivos e advérbios.

Para QUADROS:

O fato de passar a ter contato com a língua portuguesa trazendo conceitos adquiridos na sua própria língua, possibilitará um processo muito mais significativo. A leitura e a escrita podem passar a ter outro significado social se as crianças surdas se apropriarem da leitura e da escrita de sinais, isso potencializará a aquisição da leitura e da escrita do português (QUADROS, 2005, p.33).

Dessa forma os alunos devem ter contato com as duas línguas para estar inserido de forma total na sociedade e no mundo.

1. Alfabetização, Letramento e o percurso semiótico

1.1 Educação Inclusiva

Na antiguidade as pessoas que possuíam necessidades educacionais especiais eram consideradas “diferentes” e não seres humanos. Eram excluídos da sociedade e muitos tinham que viver em campos ou dentro de casa sem poder sair nas ruas.

Silva afirma:

Preconceito e medidas discriminatórias existem concretamente contra quase todos os tipos de “anormalidades” ou “anomalias”, muito embora essas atitudes apresentem tonalidades de ênfase diferente, pois a maioria das pessoas não tem contra os deficientes a mesma espécie de preconceitos, que alimentam contra certos grupos religiosos, raciais ou desfavorecidos. (SILVA, 1996, pg.363).

Diversas mudanças aconteceram até chegar aos dias atuais, principalmente porque a medicina avançou e mostrou para muitas pessoas que necessidades educacionais especiais são problemas devido à natureza orgânica, isto é, são problemas causados devido a erro nos cromossomos ou de formação fetal, que podem ser causados por diversos motivos, como a sífilis, o alcoolismo durante a gestação, o fumo, o casamento de parentes próximos, diabetes, pressão alta, epilepsia ou uma gravidez precoce ou muito tardia, e não mutações ou até mesmo problemas sobrenaturais como eram considerados na antiguidade.

Depois que a medicina passou a entender que a natureza orgânica havia passado por mudanças por algum motivo, e que ali havia problemas que deveriam ter mais atenção, começaram a procurar tratamento médico para que essas pessoas pudessem viver normalmente perante a sociedade.

Muito se pesquisou, e entenderam que, trabalhar o desenvolvimento através da estimulação, (anexo 7 DVD) poderia favorecer ações de ensino, assim a sociedade e até os educadores poderiam compreender que essas pessoas podem e devem ter um convívio social, e esse deve se começar na escola, onde compreendemos que é o

começo de toda criança com o convívio em sociedade. A família também é muito importante nesse caso, pois é ela que dará a primeira estrutura para essa criança, o amor, a atenção serão necessários para que o portador de necessidades especiais possam se desenvolver com mais rapidez.

Mas não se tratou de um procedimento fácil, pois, no começo as pessoas que possuíam necessidades educacionais especiais eram tratadas em asilos ou em instituições especiais, especializadas em tratar e ajudar. Esses lugares acabaram se tornando confinamentos, pois eles acabavam isolando as pessoas com necessidades educacionais especiais do convívio social, a idéia era muito boa em ajudar a que essas pessoas se tornassem “normais” perante a sociedade, mas de certa forma acabou sendo um fracasso, pois o isolamento continuou e a distancia do mundo também.

No século XX as práticas de convívio social começaram a ser estudadas por varias pessoas que já trabalhavam e tinham como meta conseguir incluir uma pessoa com necessidades especiais no convívio social, como no trabalho, na escola e em casa. Então começaram a tirar essas pessoas dos asilos e do exílio, criando uma concepção de interação com a necessidade de mudar e modificar para que essas pessoas pudessem a vir se assemelhar aos demais cidadãos.

Hoje pessoas com necessidades educacionais especiais podem freqüentar normalmente escolas tanto da rede municipal, como estadual e até mesmo particular sem problemas, a inclusão existe nas escolas e em muitos lugares, como em fábricas, lojas, escritórios e até mesmo nas secretárias das próprias escolas onde eles estudam ou estudaram.

Os professores tiveram que passar por muitas mudanças e até hoje estão se adaptando, a paciência sempre será a maior riqueza entre professor e aluno, porque irão encontrar muitas dificuldades durante o estudo de seus alunos, e por isso sempre deveram manter-se atualizados para que possam ter também muitas alegrias e satisfações durante o percorrer do desenvolvimento de seus alunos.

O problema maior que os portadores de necessidades educacionais especiais enfrentam e enfrentaram, é o preconceito, muitas pessoas acham que um portador de necessidades especiais não pode fazer o que uma pessoa sem necessidades pode, mas, eles não só podem como fazem bem melhor que muitas pessoas que encontramos

em vários tipos de serviços. O aluno com necessidade se estimulado de pequeno aprenderá e com certeza será muito dedicado ao estudo e ao trabalho apesar de suas necessidades, ele é uma pessoa como outra qualquer e deve ser respeitado por todos.

1.2 – Processos Educacionais e de Inclusão

Segundo o Artigo 58 da LDB/96:

Entende-se por Educação Especial, para efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para educandos com necessidades especiais(pg.35).

No parágrafo 1º a LDB dispõe que “haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela da Educação Especial

Quando falamos em educação especial, abrangemos não só a um tipo de síndrome, mais sim a varias. As pessoas que sofrem ou possuem algum tipo de deficiência precisam de apoio e obviamente uma atenção especial. Essas atenções especiais incluem um bom acompanhamento médico e principalmente a serem respeitados por todos.

O indivíduo com necessidade especial deve como qualquer pessoa ter acesso a uma educação de qualidade e a todos os mecanismos necessários para que seu aprendizado seja possível .

No Brasil existem varias associações que trabalham para que seja garantido o bem-estar de pessoas com necessidades especiais, mais hoje as crianças que possuem qualquer tipo de necessidade podem freqüentar escolas comuns sem problemas, devido à inclusão as crianças podem frequentar tanto escolas comuns quanto escolas especiais. As disciplinas são adaptadas para cada tipo de necessidade, como exemplo temos, a educação artística que é aplicada como terapia, e também faz com que seja despertado nos alunos habilidades que eles ainda não conheciam fazendo assim como

um estímulo para que eles possam se equilibrar emocionalmente. Os softwares devem possibilitar a esses alunos com qualquer deficiência além de uma aprendizagem por meio de construções de situações eles ajudam a construção de seriações, classificações, conservação, espaço e tempo. A informática também esta sendo muito utilizada com alunos com necessidades especiais principalmente com alunos que tem deficiência auditiva e visual, porque hoje encontramos vários tipos de softwares educacionais para se trabalhar com eles, e assim eles também passam pela inclusão digital.

A preparação dos profissionais, os recursos e a infra-estrutura ainda são polêmicas no meio da inclusão social e escolar, o que podemos dizer é que a inclusão escolar só ira acontecer quando todos estiverem preparados e capacitados para receber alunos com necessidades especiais em salas de aulas.

A responsabilidade de ter um aluno com necessidade especial em sala de aula ou na escola, não só é do professor e dos funcionários da escola, mas também dos alunos que acabam tendo um cuidado maior com seu colega de sala. As crianças diferentes dos adultos não possuem preconceitos e por isso a aproximação se torna muito mais fácil. Os alunos com necessidades especiais aprendem com o convívio com as crianças a falar, a viver suas frustrações e a conhecer a suas limitações.

1.3 - O que é a Língua Brasileira de Sinais

A Língua Brasileira de Sinais ou Libras como é mais conhecida é a linguagem natural das comunidades surdas, foi desenvolvida a partir da língua de sinais francesa e foi reconhecida pela Lei nº. 10.436/02(Brasil, 2002) como a língua oficial das pessoas surdas no Brasil, e essa mesma lei foi regulamentada em 2005 pelo Decreto 5.626/05, que dispõe:

"O sistema educacional federal e sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua

Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente"(BRASIL, 2005).

A comunidade surda lutou muito para que a lei fosse aprovada e para que eles pudessem ter os mesmos direitos de pessoas ouvintes, esses mesmos que marcaram com muita luta, opressão e imposição.

O que se percebeu e se percebe é que o preconceito ainda é muito grande, e que há muita dificuldade em se aprender a língua brasileira de sinais, porque muitos tentam decorar os sinais e esquecem a verdadeira importância dele, não só na vida de surdos mais dos ouvintes, que por sua vez devem evoluir com o mundo, pois vivemos em sociedade e devemos sim nos socializar com pessoas que possuem necessidades auditivas, para que possamos viver em harmonia e sem preconceitos.

Ao contrário do que se pensa a língua de sinais não é universal, pois acabam sofrendo influências de suas regiões, isso se dá de acordo com cada país ou estado, e também não são apenas mímicas, ou gestos limitados expressando apenas informações concretas.

A Língua de Sinais é uma língua de modalidade gestual-visual porque utiliza, como meio de comunicação movimentos gestuais e expressões faciais que são percebidos pela visão. Portanto, ela é diferenciada da Língua Portuguesa de ouvintes que é uma língua oral- auditiva, porque na Língua Portuguesa utilizamos sons que são emitidos pela voz, que para um surdo é impossível de se perceber

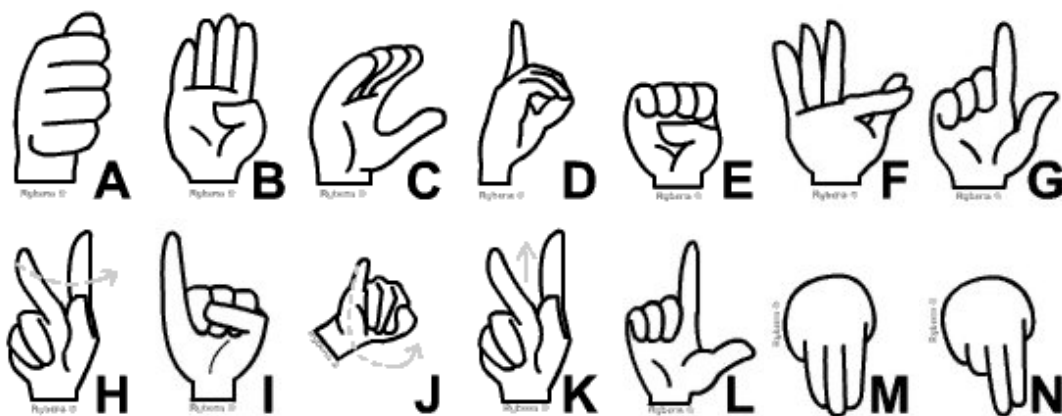
Nas Orientações Curriculares:

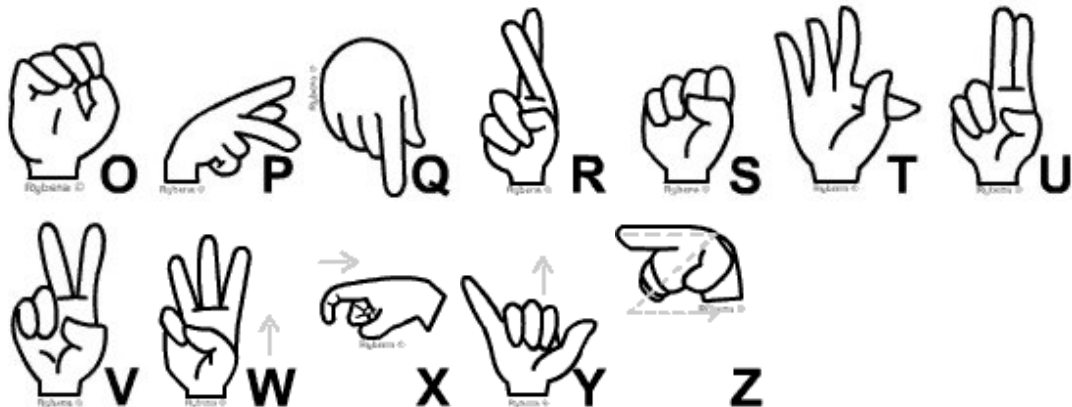
A Língua Brasileira de Sinais tem, para as pessoas surdas, a mesma função que a Língua Portuguesa na modalidade oral tem para as ouvintes e é ela, portanto, que vai possibilitar às crianças surdas atingirem os objetivos propostos pela escola, incluindo o aprendizado da Língua Portuguesa na modalidade escrita.(PEREIRA, 2008, pg.22)

Os sinais são formados a partir de combinações das formas e movimentos das mãos e expressões faciais. As mãos têm importância fundamental, pois elas são utilizadas para a datitologia que é quando se utiliza o alfabeto com as mãos, como é no

caso da Linguagem de Libras. Os movimentos podem ser utilizados ou não, isso irá depender de cada palavra, como nos utilizamos o som da voz eles utilizam os movimentos e expressões corporais para que se possam entender. As expressões faciais são as mais importantes para o entendimento real dos sinais, porque são elas que irão tomar o lugar dos sons, assim o tom da voz será com expressões faciais ou corporais, que dizem melhor quando há dor, quando há saudade e outras expressões que podemos utilizar para nos comunicar com outras pessoas sem que utilizemos palavras. Há algumas particularidades simples, que facilitam o entendimento da língua, como o fato de os verbos aparecerem todos no infinitivo e os pronomes pessoais não serem representados, sendo necessário apontar a pessoa de quem se fala para ser entendido. Há ainda algumas palavras que não tem sinal correspondente, como é o caso dos nomes próprios. Nessa situação, as letras são sinalizadas uma a uma para expressar tal palavra, utilizando assim o alfabeto.

O alfabeto é representado pelos seguintes sinais:





O alfabeto são os primeiros sinais a serem ensinados e mostrados aos seus aprendizes, sendo que eles possam ser ouvintes ou surdos, através dos sinais com as letras os aprendizes podem formar palavras, ou até mesmo treinar para não ter tanta dificuldade em aprender os outros sinais que são representados por palavras, já que querendo ou não é necessário que os aprendizes consigam decorar ou memorizar os sinais. O treino para que não se esqueça os sinais é muito importante.

A língua de sinais é uma língua natural porque assim como as línguas orais surgiram espontaneamente da interação entre pessoas. A sua estrutura permite a expressão de qualquer conceito - descritivo, emotivo, racional, literal, metafórico, concreto e abstrato enfim, permite a expressão de qualquer significado decorrente da necessidade comunicativa e de expressão do ser humano.

A Libras é dotada de uma gramática constituída a partir de elementos constitutivos das palavras, que se estruturam a partir de mecanismos morfológicos, sintáticos e semânticos que apresentam especificidade, mas seguem também princípios básicos gerais. Estes são usados na geração de estruturas linguísticas de forma produtiva, possibilitando a produção de um número infinito de construções a partir de um número finito de regras.

É dotada também de componentes pragmáticos convencionais, codificados no léxico e nas estruturas da LIBRAS e de princípios pragmáticos que permitem a geração de implícitos sentidos metafóricos, ironias e outros significados não literais. (anexo 8 DVD). Estes princípios regem também o uso adequado das estruturas linguísticas da

Libras, isto é, permitem aos seus usuários usar estruturas nos diferentes contextos que se lhes apresentam de forma a corresponder às diversas funções lingüísticas que emergem da interação do dia a dia e dos outros tipos de uso da língua.

A fonologia da língua de sinais identifica a estrutura e a organização dos constituintes fonológicos da língua. A fonologia estuda as unidades mínimas que formam os sinais, suas combinações e suas variações, como configurações de mãos, ponto de circulação (que é a localização da mão), movimento, orientação da mão e aspectos não manuais dos sinais.

Então todo movimento primário ou inicial das línguas de sinais são considerados fonológicos, para ficar mais fácil de entender, podemos citar que os principais parâmetros fonológicos de sinais são as configurações das mãos, os pontos de articulações, os movimentos e orientações das mãos.

O movimento é muito importante porque participa ativamente na produção do sinal, dando graça e beleza. Os pontos de articulações são as parte do corpo ou do espaço em que ou perto do qual o sinal é articulado, como exemplos têm a cabeça, o tronco, a mão e o espaço. A orientação da mão é a direção para a qual a palma da mão aponta na produção do sinal, como para cima, para frente, para a direita e para a esquerda.

A morfologia estuda a estrutura interna das palavras ou dos sinais e das regras que formam as palavras ou sinais, assim como as palavras, a língua de sinais pertence a categorias lexicais ou a classe de palavras, tais como nome, verbo, adjetivo e advérbio.

Hoje muitas pessoas procuram o curso de libras, educadores, pais, e até mesmo pessoas que trabalham no comércio ou que trabalham com vários tipo de pessoas. O curso não só esta capacitando como fazendo a inclusão de pessoas com necessidades especiais auditivas em todos os lugares, pois as empresas estão incluindo essas pessoas nos seus espaços de trabalho e assim fazem com que seus funcionários se capacitem para que possa haver uma comunicação. A Libras diminui os temores do surdo e é o que o constitui como cidadão.

1.4 A importância da semiótica

Primeiramente a semiótica é:

Quando alguma coisa se apresenta em estado nascente, ela costuma ser frágil e delicada, campo aberto a muitas possibilidades ainda não inteiramente consumadas e consumidas. Esse é justamente o caso da Semiótica: algo nascendo e em processo de crescimento. Esse algo é uma ciência, um território do saber e do conhecimento ainda não sedimentado, indagações e investigações em progresso. (SANTAELLA, 1994, pg.1).

A semiótica é o estudo de signos ou significações, da estética do sensível, a diferença entre os vários tipos de semióticas vem da delimitação de seu campo de estudos, ela ajuda a entendermos como conseguimos interpretar mensagens, interpretar obras de arte, textos ou até mesmo como se comunica pessoas através de sinais como a Língua Brasileira de Sinais ou Libras.

Os signos podem ser objeto, e também podem ser um fato, um interpretante, ou um representante, como exemplo temos a fumaça, a fumaça pode nos dizer se ha fogo em certo lugar, como também pode nos dizer se tem alguém ali, tudo irá depender da circunstância em que se encontra.

O objetivo de estudo da semiótica são os signos, que nada mais são que algo que pode estar no lugar de outra coisa, para que uma pessoa possa entender ou interpretar o que é, ou o que se mostra.

A semiótica estuda todos os códigos, todas as linguagens (verbais e/ ou não verbais); e, por isso é fundamental para um estudo que trata sobre Libras (um código de comunicação).

A semiótica teve sua origem no século XVII com Jonh Locke em postulando “doutrinados signos” com o nome de Semeiotike, como era chamada a semiótica pelos filósofos de antigamente. Desde então, muitos outros filósofos discutiram e deram o seu entender sobre a semiótica, mais todos com o mesmo entender só que com palavras diferentes, assim foram se descobrindo varias formas de semióticas, como a do olhar e a da comunicação.

Nos anos 60 adotaram a palavra que nós conhecemos hoje a “Semiótica”, como termo geral do território de investigação nas tradições da semiótica (NOTH, 1995, pg.26) e até hoje encontramos estudos diferenciados sobre a semiótica e sua ciência.

A semiótica é um percurso muito vasto, ela abrange muitos assuntos como a fotografia, artes visuais, música, cinema, culinária, gestos e ciência, incluindo a comunicação que para nós é o mais importante, pois iremos estudar o percurso da semiótica na comunicação através de sinais ou libras que são a linguagem dos deficientes auditivos.

Segundo Wikipedia:

O estudo da Comunicação é amplo e sua aplicação é ainda maior. Para a [Semiótica](#), o ato de comunicar é a materialização do pensamento ou sentimento, em [signos](#) conhecidos pelas partes envolvidas. Estes símbolos são então transmitidos e reinterpretados pelo receptor (Wikipedia, 2009).

Nos estudos de comunicação distinguem-se duas grandes correntes de investigação, uma que entende a comunicação, sobretudo como um fluxo de informação, e outra que entende a comunicação como uma "produção e troca de sentido". A primeira corrente é a escola processual da comunicação e a segunda é a escola semiótica.

O modelo semiótico de comunicação é aquele em que a ênfase é colocada na criação dos significados e na formação das mensagens a transmitir. Para que haja comunicação é preciso criar uma mensagem a partir de signos, mensagem esta que induzirá o interlocutor a elaborar outra mensagem e assim sucessivamente. Que tipos de signos se utilizam para criar mensagens, quais as regras de formação, quais os códigos têm os interlocutores de partilhar entre si para que a comunicação seja possível, quais as denotações e quais as conotações dos signos utilizados, e que tipo de uso lhes dá. O modelo semiótico de comunicação não é linear, não se centra nos passos que a mensagem percorre desde a fonte até ao destinatário.

Outra fonte teórica é a Semiótica Peirceana:

posso afirmar que a Semiótica peirceana, longe de ser uma ciência a mais, é, na realidade, uma Filosofia científica da linguagem, sustentada em bases inovadoras que revolucionam, nos alicerces, 25 séculos de Filosofia ocidental. (SANTAELLA, 1994, pg.4).

A Semiótica Peirceana é uma teoria sígnica do conhecimento, de caráter amplo e geral, uma teoria semiótica que se volta ao estudo de todo e qualquer tipo de representação, inclusive das representações da comunicação. Para a semiótica peirceana diz que não há comunicação sem signos, para tudo usamos signos e principalmente para a comunicação.

Charles Sanders Peirce foi um dos mais importantes matemáticos e um dos fundadores da ciência dos signos, a semiótica, por isso o nome de semiótica peirceana (Wikipédia).

Através da comunicação e da semiótica peirceana, podemos entender e perceber que a comunicação pode ser e é formada por signos, então nada mais que normal do que a língua de sinais que é representada por signos e assim desenvolvem a comunicação com ouvintes e surdos.

1.5 O deficiente auditivo e o percurso semiótico

Na perspectiva histórico-cultural de Vygotsky o homem se constitui a partir das relações sociais, ou seja, sua formação se dá na interação com os outros e essa interação se dá fundamentalmente mediada pela linguagem. Então, a mediação semiótica, em especial a da linguagem verbal ou da palavra, cumpre um papel crucial na constituição do indivíduo. Por isso, é clara a importância de propiciar aos surdos à imersão em experiências:

Em se tratando de crianças surdas a interação deverá realizar-se por meio da língua de sinais. É ela que vai possibilitar aos alunos surdos vivenciar práticas em que a escrita esteja envolvida, como contar histórias, relatar eventos vivenciados, entre outros, e vão construir, assim, seu conhecimento de escrita, em um processo

muito semelhante ao observado em crianças ouvintes. (PEREIRA. 2006 pg.62.)

Essas interações sociais em língua de sinais, contribuirá para aprendizagem da língua falada e escrita, assim a comunicação passa a ser importante porque é a comunicação que une as pessoas, e leva ela a outros lugares também.

O caráter semiótico refere-se no desenvolvimento de atividades específicas da linguagem, as ações são mediadas por estímulos externos, sendo assim mediadas por signos. O desenvolvimento humano e o processo de simbolização com as operações de signos devem ser um processo com atividades para que o indivíduo com necessidades auditivas possa compreender e assim poder utilizar.

Utilizamos símbolos e signos o tempo todo, às vezes até sem perceber através de um olhar que pode querer demonstrar a duplicidade do que se fala ou mostra. Na educação de alunos surdos utilizamos todo o corpo inclusive às mãos que mostram todos os signos e símbolos que trazem conseguem alguma resposta para alguma pergunta.

Então utilizarmos símbolos para se comunicar é normal e utilizamos o tempo todo, então porque não utilizarmos para a comunicação com pessoas com necessidades auditivas. Esses símbolos são representados por sinais que fazem com que os indivíduo surdo possa se movimentar e conviver em sociedade.

1.6 O Letramento e a Alfabetização na Educação de alunos portadores de Necessidades Auditivas.

A palavra letramento é recente em nosso vocabulário de Educação lingüística no Brasil, e foi citada pela primeira vez por volta dos anos 1980.

Para Magda Soares(1999, p.86)

letramento pode ser, estado ou condição de quem não só sabe ler e escrever, mas exerce as praticas sociais da leitura e escrita, que circulam na sociedade em que vivem, conjugando-as com as praticas sociais de interação oral.

Leda V. Tfouni que utiliza a palavra Letramento em seu livro “Adultos não Alfabetizados: o avesso do avesso(1988)”, emprega o termo e faz a diferença entre as palavras Alfabetizado e Letrado como: Alfabetizado sabe ler e escrever, e Letrado vai além de saber ler e escrever, o letrado faz o uso da língua.

A verdade é que muitos autores utilizam e falam sobre Alfabetização e letramento de uma forma ou de outra igualmente, cada um defende sua teoria, mas que acaba tendo o mesmo significado, o de que a alfabetização não é meramente a habilidade para decodificar e compreender a escrita, mas quando todos são ou estão alfabetizados eles utilizam a leitura para a execução das práticas que constituem sua cultura. Já o Letramento promove e desenvolve os processos mentais, tais como o raciocínio, a memória ativa, a resolução de problemas e a superar dificuldades encontradas no dia-a-dia, não significando que pessoas não alfabetizadas possam ser incapazes de resolver ou desenvolver tais processos.

Letramento é um estado ou condição que se adquire pela apropriação dos atos de ler e escrever como novas formas de expressão da identidade humana e da comunicação social, é uma prática social e um processo sócio-histórico, pois ele cresce e evolui conforme a sociedade evolui. Não se pode alfabetizar alguém no sentido de informar-lhe a tecnologia de decodificação e codificação da língua escrita. É preciso alfabetizar letrando, é necessário oportunizar práticas sociais da língua escrita, e é preciso levar em conta os diversos contextos nos quais as práticas sociais da língua escrita se dão, considerando o meio onde vivem os sujeitos, criando assim as oportunidades de letramento.

Para muitos e principalmente para os órgãos governamentais, ser alfabetizado basta apenas para assinar ou reconhecer o próprio nome, mas todos sabem que isso apenas não é suficiente para, adquirir ou manter um emprego ou para lidar com as instituições das sociedades.

Tudo leva a crer que a educação sempre será um dos instrumentos mais importantes para que a sociedade possa lutar contra as desigualdades, e para enfrentar processos de exclusão social, e assim poder ampliar os valores cívicos e democráticos sem exclusão de qualquer indivíduo, seja ele deficiente físico, mental, idoso, criança, rico ou pobre.

O importante é que todos tenham e possam desenvolver um crescimento pessoal melhorando sua qualidade de vida, principalmente para o indivíduo com necessidades especiais como a surdez que hoje já está sendo incluído nas salas de aula com a perspectiva que compreende que o indivíduo surdo deve adquirir sua língua materna, a língua de sinais, e a língua oficial do seu país.

O indivíduo surdo é bicultural, pois está inserido em culturas diferentes, porque a cultura de um ouvinte não é a mesma que a de um surdo.

Então para que aluno com de necessidade especial como a surdez seja alfabetizado e letrado em língua portuguesa, é necessário que primeiro conheça a Língua Brasileira de Sinais, que será utilizada para se comunicar com varias pessoas, sejam elas ouvintes ou surdas.

O surdo irá a uma escola seja de ensino regular ou especial usar o bilingüismo, que o ajudará a ter o desenvolvimento lingüístico e cognitivo semelhante ao observado em crianças ouvintes.

Para as Orientações Curriculares:

Numa educação bilíngüe, [...] a Língua Portuguesa é considerada a segunda língua dos alunos surdos, o que significa que seu aprendizado vai se basear nas habilidades lingüísticas adquiridas na Língua Brasileira de Sinais.(PEREIRA, 2008, pg.22)

O bilingüismo é um dos movimentos da inclusão de alunos com deficiência auditiva nas salas de aula, porque ele tem por base o reconhecimento e a aceitação social, criando assim condições para que diferentes pessoas em diferentes regiões possam criar ou ter oportunidades no convívio social. Para uma educação bilíngüe, a escola deve oferecer intérpretes de língua de sinais, educadores surdos ou que possuem a linguagem de sinais e professores ouvintes que sejam usuários da língua de sinais e capacitados para o ensino do português como segunda língua. Precisa também elaborar um currículo que respeite a diferença da surdez, para os surdos identificarem-se com a cultura de sua comunidade e não somente com a cultura dos ouvintes.

Não podemos esquecer que a língua de sinais deve ser a primeira que o aluno deve aprender, e que o bilingüismo só deve ser passado ou transmitido ao aluno depois

dele ter aprendido a língua de sinais, que é a mais importante para ele, e que fará com que possa conhecer o mundo e possa ter sua independência.

1.7 Professores e alunos portadores de necessidades auditivas.

Vigotsky (1989) defende uma faixa etária correta para tornar um indivíduo íntimo de seu mundo, o período da primeira infância, que vai até os cinco anos de idade, aproximadamente, e é conhecido como período crítico. Esse período, a criança faz a aquisição da linguagem, ela utiliza várias hipóteses, experimentando diversas possibilidades até estruturar sua gramática, ou seja, suas regras de comunicação.

É nesse período que o indivíduo surdo deve ter contato com a Libras, para, assim como o ouvinte, conhecer seus parâmetros e compreender sua gramática. Assim os professores se tornam muito importantes nesse primeiro contato, pois ele terá o contato maior com as crianças.

Os professores enfrentam alunos com de necessidades especiais de diferentes tipos dentro de sala de aula. Os alunos de deficiência auditiva em Barretos são incluídos nas escolas de educação infantil (anexo 1 foto de alunos portadores de deficiência auditiva), isto é, eles começam a freqüentar as escolas sem saber o mínimo de língua de sinais, e bem cedo com apenas 2 anos ou menos, porque as Cemeis (Centro Municipal de Educação Infantil) recebem crianças a partir de 4 meses de idade.

Então eu pergunto, esses alunos são bilíngües? Sim, pois a partir do momento em que os professores utilizam de sinais sejam quais forem e esse aluno é inserido em outras culturas é considerado então bilíngüe.

E quando esses alunos vão ser inseridos ou irão aprender a língua brasileira de sinais? A língua de sinais deve ser inserida pelos pais nos primeiros meses de vida da criança, pois assim ela começará a se socializar com a língua, essa socialização deve ser feita através de brincadeiras com os pais ou mesmo nas escolas, por isso os professores devem estar ou serem capacitados para trabalhar com essa criança de maneira produtiva. Não devemos só pensar em inclusão e sim que essa criança também precisa aprender uma linguagem diferente que ela irá utilizar para se comunicar, e também na inclusão dela na sociedade. Não devemos esquecer que os pais são os mais

importantes, e devem se comunicar com os bebês por meio da língua de sinais e que também aceitem seu filho do jeito que ele é, porque só assim irá se desenvolver.

Hoje com todo o processo de inclusão é difícil vermos escolas especiais para indivíduo com necessidades especiais, eles vão para escolas como crianças todas as outras crianças mais têm aula com um professor capacitado para dar aulas de Libras dentro da sala de aula com a professora da sala (anexo 2 alunos na sala de ensino regular), essa professora de sinais é a intérprete, ou seja, uma professora capacitada e que irá ser a responsável por todo o processo de construção do conhecimento da criança, nas disciplinas como ciências, matemática, história e assim por diante. Logicamente que essa professora não irá só passar apenas o que a professora diz, porque assim o aluno surdo ficaria sem entender, por isso o trabalho dela vai além de uma simples interpretação. A intérprete realiza seu trabalho nas escolas que possuem alunos especiais, já alfabetizados com a Língua de Sinais (anexo 3 foto interprete e alunos).

Lacerda (2006), em relação ao interprete educacional, afirma que é preciso:

definir melhor a função do interprete educacional; figura desconhecida, nova que, com um delineamento mais adequado (direitos e deveres do intérprete, limites da interpretação, divisão do papel de interprete e de professor, relação do interprete com alunos surdo e ouvintes em sala de aula, entre outros), poderia favorecer um melhor aproveitamento deste profissional no espaço escolar (LACERDA, 2006, p.7).

Se os pais não colocarem ou não acharem escolas com intérpretes devem procurar a ajuda de um fonoaudiólogo, que irá dar a primeira ajuda para que eles possam inserir seu filho nas escolas especiais.

Em algumas escolas encontramos professores em uma sala chamada sala de recursos que é a professora que assessora a professora de sala comum no atendimento aos alunos especiais. Essa professora é responsável por tudo, desde trabalhos como até a avaliação, e essas são quem alfabetiza ou letra a criança, só que essa professora não fica dentro da sala de aula com outras crianças e sim só com as crianças que tem algum problema, por isso as crianças acabam ficando como nas antigas salas especiais, que eram separadas das outras.

E esse é o nosso ponto chave, o aluno com deficiência auditiva é letrado ou alfabetizado e como isso ocorre?

Por isso entrevistamos alguns professores de Libras que trabalham com esses alunos para nos responder, e assim tentamos entender todas as mudanças que ocorreram e que estão ocorrendo.

2. A Aplicação

2.1 Alunos Alfabetizados ou Letrados

Para que possamos entender todo o processo de alfabetização e letramento de alunos com necessidades auditivas trocamos experiências através de entrevistas e conversas com professores que trabalham diretamente com alunos surdos.

Compreende-se que a Libras faz com que os alunos tenham o primeiro contato com o mundo a sua volta, assim ele realiza a leitura da palavra ou a leitura do gesto, então é importante que o aluno seja alfabetizado em libras de acordo com a sua realidade, desta forma ele irá bem além da memorização da interpretação de códigos. Dessa forma a alfabetização em libras desse ser a porta de entrada para o indivíduo no mundo.

O letramento do aluno é preciso que ele em primeiro lugar tenha consciência ou noção da diferença entre significação e tema, os alunos devem entender que as palavras têm significados, mas que ganham sentido quando ganham sentido na experiência individual. Dessa forma podemos dizer que a alfabetização e o letramento dos alunos portadores de necessidades especiais auditivas são como de pessoas que não possuem, pois ambas são alfabetizadas com a teoria e letradas com as experiências vividas do indivíduo, a diferença é que o portador de necessidades auditivas utiliza-se de sinais para se comunicar, e a maior parte deles é memorizada, então é preciso que se trabalhe muito a memorização.

É preciso alfabetizar e letrar o surdo em Libras, para que adquira habilidades, na escrita do Português e vá além de sua mera decodificação. A Libras simboliza a língua falada, tornando-a objeto de interação espontânea e entendimento, que são os requisitos para capacitar uma pessoa como letrada.

A alfabetização da escrita é um processo lento que nem sempre há sucesso por total, muito dos alunos não conseguem chegar a escrever textos inteiros ou ler textos por completo, apenas chegam a escrever algumas palavras, dessa forma não conseguem percorrer por todo o processo da escrita.

Para se alfabetizar um aluno surdo a professora mostra figuras e logo mostra os sinais (anexo 4 foto do material), assim a criança vai assimilando figura e sinal. O processo vai de acordo com a criança, nem sempre a maneira que uma criança aprende será o mesmo que a outra criança, isso irá depender muito de cada criança e de seus processos individuais (anexo 5 criança com seus trabalhos). A criança com maior dificuldade terá um aprendizado diferenciado, mais isso não significa que ela não irá aprender (anexo 6 criança e material).

Segundo Svartholm(1998):

A única forma de assegurar que os textos se tornem significativos para os alunos surdos, é interpretá-los na língua de sinais, em um processo semelhante ao observado na aquisição de uma primeira língua.(apud PEREIRA,2008, pg.2008)

Por isso a importância da primeira língua que é a libras. Outro aspecto muito importante também no processo de alfabetização na escrita é o aspecto emocional, a criança deve estar preparada e amparada pelos pais.

2.2- Entrevistas

Essa entrevista será feita por meio de um questionário que a professora responderá de próprio punho e com suas palavras de acordo com seu conhecimento.

Primeiramente esse questionário tem o intuito de verificar como se dá o processo de alfabetização e letramento de crianças com deficiência auditiva, na escola de ensino regular na etapa da educação infantil (primeira entrevista), na escola de ensino regular na etapa do ensino fundamental (segunda entrevista) e na instituição especializada APAE (terceira entrevista) e se as professoras entrevistadas utilizam métodos para que esse processo ocorra.

Em outro momento constatar o conhecimento delas em relação à semiótica e sua importância nesse processo.

Com base nas respostas será elaborado um comentário das entrevistas e apontar os pontos altos e se houver diferenças de ponto de vistas.

Nome: *Teriza do Lourdes Ramos*
 Instituição: *CEMEI Fernanda Leite de Almeida.*
 Há quanto tempo faz esse trabalho?
4 anos

QUESTIONÁRIO

1- Qual é o seu conceito de inclusão? E ela realmente acontece nas escolas?

Todos nós somos diferentes! Cada um tem que ser habilitado diferente! Mas todos precisam de um esse outro! O adulto geralmente esquece desse outro.

2- Há preconceito nas escolas quanto aos alunos portadores de deficiência auditiva?

Acredito que há desrespeitamento (falha do quem) aprender, pq acham muito complicado! O problema é na verdade o medo de não dar conta.

3- Como os alunos (deficiente auditivo) se comportam perante o colega ouvinte?

O comportamento é igual ao de todos os crianças, pq geralmente as crianças não tem problemas

4- Quais as dificuldades que os professores encontram para alfabetizar um indivíduo com necessidades auditivas?

na maioria das vezes a maior dificuldade é o apoio dos pais e tem de algumas escolas. Porém tudo isso está em sintonia tudo de certo!

5- A alfabetização ocorre antes ou depois do letramento? Porque?

6- Qual seria o melhor momento (idade) para se alfabetizar em LIBRAS, e qual é a idade que os pais procuram professores específicos?

O melhor momento é aquele que o indivíduo realmente deseja se sentir da criança pq. é um habilito de família, qd mais cedo melhor. Na maioria das vezes a escola que propõe o prof. de Libras.

7- Existe alguma técnica ou método específico para se ensinar LIBRAS, se existe quanto tempo leva para começar a surgir resultados?

na verdade a técnica é exclusivamente o visual, deve-se usar e explorar o máximo neste sentido pq. assim a criança desperta p/o aprendizado de Libras, depois muito do tempo que vai está alfabetizando com a criança pq. no caso do Flope foi (3 anos)

8-Você tem conhecimento da importância que semiótica exerce dentro da alfabetização em LIBRAS?

9- No seu ponto de vista o processo de letramento de um indivíduo com necessidades auditivas é o mesmo que de um indivíduo ouvinte?



ASSINATURA DO PROFESSOR

Transcrição

Nome: Tereza de Lourdes Ramos

Instituição: CEMEI Fernanda Teixeira de Almeida

Há quanto tempo faz esse trabalho? 4 anos

QUESTIONÁRIO

1- Qual é o seu conceito de inclusão? E ela realmente acontece nas escolas?

Todos nós somos diferentes! Cada um tem que ser tratado diferente! Mas muitas pessoas não tem esse olhar! O adulto geralmente esquece desse olhar.

2- Há preconceito nas escolas quanto aos alunos portadores de deficiência auditiva?

Acredito que há desconhecimento (falta do querer) aprender, porque acham muito complicado. O preconceito é na verdade o medo de não dar conta.

3- Como os alunos (deficiente auditivo) se comportam perante o colega ouvinte?

O comportamento é igual a de todos as crianças, porque geralmente as crianças não tem preconceito

4- Quais as dificuldades que os professores encontram para alfabetizar um indivíduo com necessidades auditivas?

Na maioria das vezes a maior dificuldade é o apoio dos pais e também de algumas escolas. Porque quando todos estão em sintonia tudo dá certo.

5- A alfabetização ocorre antes ou depois do letramento? Porque?

A informante não respondeu esta questão.

6- Qual seria o melhor momento (idade) para se alfabetizar em LIBRAS, e qual é a idade que os pais procuram professores específicos?

O melhor momento é aquele que você realmente descobre a surdez da criança, porque é um trabalho de formiguinha, quanto mais cedo melhor. Na maioria das vezes é a escola que propõe o professor de libras.

7- Existe alguma técnica ou método específico para se ensinar LIBRAS, se existe quanto tempo leva para começar a surgir resultados?

Na verdade a técnica é exclusivamente o visual, deve-se usar e explorar o máximo neste sentido, porque assim a criança despertará para o aprendizado de libras, depende muito do tempo que você está trabalhando com a criança, como no caso do Felipe (3 anos).

8-Você tem conhecimento da importância que semiótica exerce dentro da alfabetização em LIBRAS?

A informante não respondeu esta questão.

9- No seu ponto de vista o processo de letramento de um indivíduo com necessidades auditivas é o mesmo que de um indivíduo ouvinte?

A informante não respondeu esta questão.

Nome: Risila Cardal da Paixão Alves

Instituição: Giuseppe Corriames

Há quanto tempo faz esse trabalho? 3 anos

QUESTIONÁRIO

1- Qual é o seu conceito de inclusão? E ela realmente acontece nas escolas?

A inclusão é um processo necessário que acontece em poucas escolas, eu acredito q' ele é muito im-
portante no desenvolvimento da criança no contexto so-
cial e educacional.

2- Há preconceito nas escolas quanto aos alunos portadores de deficiência auditiva?

Quando há preconceitos mas nas escolas creio que as
crianças não se desinvolvem, pois elas ajudam as crianças
e se comportam normalmente.

3- Como os alunos (deficiente auditivo) se comportam perante o colega ouvinte?

Alguns ficam nervosos ao tentar se comunicar,
mas com o passar do tempo vão se adaptando,
tanto o aluno surdo, quanto o ouvinte.

4- Quais as dificuldades que os professores encontram para alfabetizar um indivíduo com necessidades auditivas?

A falta de material didático e a não compreensão
e presença dos pais, dificulta muito no aprendizado.

5- A alfabetização ocorre antes ou depois do letramento? Porque?

Ocorre antes, pois como na alfabetização de um aluno
ouvinte o aluno surdo em suas experiências com letras
depois de aprender os sinais.

6- Qual seria o melhor momento (idade) para se alfabetizar em LIBRAS, e qual é a idade que os pais procuram professores específicos?

A idade melhor é a partir dos 3 anos porque a crian-
ça já possui meios, mais é necessário que se trabalhe
de bebê, mais não é uma idade exata, isso irá depender dos pais.

7- Existe alguma técnica ou método específico para se ensinar LIBRAS, se existe quanto tempo leva para começar a surgir resultados?

Não acredito que tenha uma técnica ~~específica~~ específica,
pois acredito que cada aluno tenha sua necessidade
de individual. Sempre trabalhe com tentativas
até obter sucesso e com continuidade, caso con-
traire substituo

8-Você tem conhecimento da importância que semiótica exerce dentro da alfabetização em LIBRAS?

Eu já ouvi falar sobre a semiótica, mais, quanto a sua importância não.

9- No seu ponto de vista o processo de letramento de um indivíduo com necessidades auditivas é o mesmo que de um indivíduo ouvinte?

Acredito que a grande semelhança no processo como o caso da memorização. O processo de alfabetização é um pouco mais lento e o de letramento também, porque é um pouco mais difícil explicar para um aluno surdo sobre as expectativas de que se aprende de que para um ouvinte.

Priscila

ASSINATURA DO PROFESSOR

Transcrição

Nome: Priscila Cardeal da Paixão Alves

Instituição: Giuseppe Carmíneo

Há quanto tempo faz esse trabalho? 3 anos

QUESTIONÁRIO

1- Qual é o seu conceito de inclusão? E ela realmente acontece nas escolas?

A inclusão é um processo necessário que acontece em poucas escolas, eu acredito que ele é muito importante no desenvolvimento da criança no contexto social e educacional.

2-Há preconceito nas escolas quanto aos alunos portadores de deficiência auditiva?

Ainda há preconceito, mas nas escolas creio que as crianças não o desenvolvem, pois eles ajudam as crianças e se comportam normalmente.

3- Como os alunos (deficiente auditivo) se comportam perante o colega ouvinte?

Alguns ficam nervosos ao tentar se comunicar, mas com o passar do tempo vão se adaptando, tanto o aluno surdo, quanto o ouvinte.

4- Quais as dificuldades que os professores encontram para alfabetizar um indivíduo com necessidades auditivas?

A falta de material didático e a não compreensão e presença dos pais, dificulta muito no aprendizado.

5- A alfabetização ocorre antes ou depois do letramento? Porque?

Ocorre antes, pois como na alfabetização de um aluno ouvinte o aluno surdo tem suas experiências concretas depois de aprender os sinais.

6-Qual seria o melhor momento (idade) para se alfabetizar em LIBRAS, e qual é a idade que os pais procuram professores específicos?

A idade melhor é a partir dos 3 anos porque as crianças já possuem noções, mas é necessário que se trabalhe de bebê, mas não há uma idade exata, isso irá depender dos pais.

7- Existe alguma técnica ou método específico para se ensinar LIBRAS, se existe quanto tempo leva para começar a surgir resultados?

Não acredito que tenha uma técnica específica, pois acredito que cada aluno tem a sua necessidade individual. Sempre trabalho com tentativas, caso obtenha sucesso dou continuidade, caso contrario substituo.

8-Você tem conhecimento da importância que semiótica exerce dentro da alfabetização em LIBRAS?

Eu já ouvi falar sobre a semiótica, mas, quanto a sua importância não.

9- No seu ponto de vista o processo de letramento de um indivíduo com necessidades auditivas é o mesmo que de um indivíduo ouvinte?

Acredita que há grande semelhança no processo como o caso da memorização. O processo da alfabetização é um pouco mais lento e o de letramento também, porque é um pouco mais difícil explicar para um aluno surdo sobre as expectativas do que se aprende do que para um ouvinte.

Nome: Marlene Maria Soares Junior
 Instituição: Apae

Há quanto tempo faz esse trabalho?

3 anos

QUESTIONÁRIO

1- Qual é o seu conceito de inclusão? E ela realmente acontece nas escolas?

Acredito que está caminhando, mas precisa mudar muito as escolas precisam estar preparadas para receber estes alunos. Muito que é necessário uma reorganização das escolas.

2- Há preconceito nas escolas quanto aos alunos portadores de deficiência auditiva?

Na escola que trabalho não percebo nenhum preconceito pelo contrário há uma interação e socialização muito grande.

3- Como os alunos (deficiente auditivo) se comportam perante o colega ouvinte?

As vezes percebo muito ansiedade, pelo fato de não conseguirem se comunicar, onde o papel do intérprete é muito importante (Bilinguismo).

4- Quais as dificuldades que os professores encontram para alfabetizar um indivíduo com necessidades auditivas?

Material didático, pois nos professores precisamos confeccionar, pois alguns que existem precisam ser

5- A alfabetização ocorre antes ou depois do letramento? Porque? adaptados.

A criança que trabalho atualmente tem deficiência auditiva e mental por este motivo trabalho mais socialização e sinais.

6- Qual seria o melhor momento (idade) para se alfabetizar em LIBRAS, e qual é a idade que os pais procuram professores específicos?

Na minha opinião a criança surda deve ser colocada na escola o mais rápido possível para ser estimulada o quanto antes. Os pais demoram muito para procurar professores específicos.

7- Existe alguma técnica ou método específico para se ensinar LIBRAS, se existe quanto tempo leva para começar a surgir resultados?

Trabalho muito com atividades que ensinem visualização, fotos de revistas, livros onde a criança visualiza o real e é apresentado o sinal de libras ao mesmo tempo. Trabalho com folhetos de supermercado e lojas onde são associados com o sinal de libras.

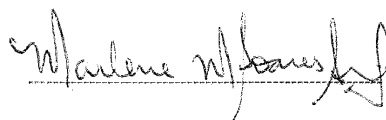
8- Você tem conhecimento da importância que semiótica exerce dentro da alfabetização em LIBRAS?

Sim é muito importante.

9- No seu ponto de vista o processo de letramento de um indivíduo com necessidades auditivas é o mesmo que de um indivíduo ouvinte?

Não, o processo de letramento de uma criança com deficiência auditiva é bem diferente, temos que adaptar atividades significativas mas dentro de um contexto.

(A) falta de apoio por parte de alguns profissionais e falta de compromisso dos pais para estimular mais ativamente essas crianças pois querem deixar tudo para escola e não continuidade do trabalho escolar em casa.



ASSINATURA DO PROFESSOR

Transcrição

Nome: Marlene Maria Soares Sumilio

Instituição: APAE

Há quanto tempo faz esse trabalho? 3 ANOS

QUESTIONÁRIO

1- Qual é o seu conceito de inclusão? E ela realmente acontece nas escolas?

Acredito que está caminhando, mas precisa mudar muito as escolas precisam estar preparadas para receber estes alunos. Sinto que é necessário uma reorganização das escolas.

2- Há preconceito nas escolas quanto aos alunos portadores de deficiência auditiva?

Na escola que trabalho na percebo nenhum preconceito pelo contrario há uma interação e socialização muito grande.

3- Como os alunos (deficiente auditivo) se comportam perante o colega ouvinte?

As vezes percebo muito ansiedade, pelo fato de não conseguirem se comunicar, onde o papel do interprete é muito importante(bilinguismo)

4- Quais as dificuldades que os professores encontram para alfabetizar um indivíduo com necessidades auditivas?

Material didático, pois nos professores precisamos confeccionar, pois alguns que existem precisam ser adaptados. Falta de apoio por parte de alguns profissionais e falta de compromisso dos pais para estimular e incentivar mais ativamente essas crianças, pois querem deixar tudo para escola e não continuidade do trabalho escolar em casa

5- A alfabetização ocorre antes ou depois do letramento? Porquê?

A criança que trabalho atualmente tem deficiência auditiva e mental por este motivo trabalho mais visualização e sinais.

6- Qual seria o melhor momento (idade) para se alfabetizar em LIBRAS, e qual é a idade que os pais procuram professores específicos?

Na minha opinião a criança surda deve ser colocada na escola o mais rápido possível para ser estimulada o quanto antes. Os pais demoram muito para procurar professores específicos.

7- Existe alguma técnica ou método específico para se ensinar LIBRAS, se existe quanto tempo leva para começar a surgir resultados?

Trabalho muito com atividades que envolvam visualização fotos de revistas, livros onde a criança visualiza o real e é apresentado de libras ao mesmo tempo. Trabalho com folhetos de supermercado e lojas onde são associados com o sinal de libras.

8-Você tem conhecimento da importância que semiótica exerce dentro da alfabetização em LIBRAS?

Sim é muito importante.

9- No seu ponto de vista o processo de letramento de um indivíduo com necessidades auditivas é o mesmo que de um indivíduo ouvinte?

Não, o processo de letramento de uma criança com deficiência auditiva é bem diferente temos que adaptar atividades significativas mas dentro de um contexto.

2.3- Comentário das entrevistas.

As entrevistas foram essenciais para que tivéssemos mais conhecimento sobre como é importante a alfabetização e o letramento de alunos surdos e sobre o comportamento deles.

Percebemos que algumas professoras não possuíam o conhecimento de semiótica e não conseguiram expor com total firmeza sobre o processo de letramento.

O aluno surdo se dispersa muito rápido, por isso a professora tem que sempre chamar a atenção dele, por meio de atividades que trabalham bastante com o sentido da visão como: embalagem, revistas, jornais, alimentos e etc, para prender sua atenção, porque todo o processo de aprendizado desses alunos é totalmente por meio da visualização e memorização.

Alguns alunos se desenvolvem mais rápido e conseguem chegar à alfabetização completa (alfabetização em libras e na escrita). Percebemos pelos irmãos M. e F. que são surdos severos (perda total da audição) devido fator consanguíneo (que é parente pelo sangue, neste caso mãe e primo) que a presença dos pais é essencial, pois, M. é alguns anos mais velha que F. e tem um atraso maior que o dele, por isso ela frequenta uma escola especial porque os pais acharam melhor para que ela pudesse se desenvolver. Já o F. frequenta escola de ensino regular mais tem ajuda de uma

professora, que está o alfabetizando. Ambos os irmãos além da deficiência auditiva, possuem também a deficiência mental.

Infelizmente percebemos que muitas escolas ainda não estão preparadas para receber esses alunos, devido à escassez de materiais adequados.

Os alunos surdos devem ser valorizados em todos os lugares e principalmente nas escolas, Dias (2004, p.39) diz que;

as reivindicações da comunidade para que o ensino em Língua Brasileira de Sinais seja ministrada em escolas especiais, em classes especiais, em unidades especiais ou, ainda, em classes comuns com interpretes, em razão de sua especificidade cultural e lingüística, devem ser vistas como propostas emergentes do movimento de inclusão, resultantes da busca de uma escolaridade com maior qualidade para os alunos surdos.

Por isso a inclusão e a alfabetização e letramento de alunos surdos só terá exito quando as escolas, professores e pais se conscientizarem e se mostrarem aptos a ajudarem os deficientes auditivos sem preconceitos. O processo é lento e percebemos que muitas professoras ainda precisam de cursos para que elas possam trabalhar melhor com esses alunos. Os pais precisam ajudar seus filhos e serem essencialmente mais presentes, e não deixar o problema para a escola, pois não basta apenas dizer que é tudo muito bonito no teórico sendo que na prática isso não acontece.

3. Considerações Finais

A Língua Brasileira de Sinais é a única forma de incluir pessoas com necessidades especiais auditivas na sociedade.

Para Dorziat, 2006; Lacerda, 2006; Pedroso, 2001:

A educação dos alunos surdos no Brasil, ao longo da sua história, tem sido marcada por muitas controvérsias e poucos resultados positivos, independentemente da modalidade de ensino freqüentada, seja classe comum, sala de recursos ou escolas de surdos oralista.”

Através das entrevistas podemos perceber que é muito complicado para os educadores ensinar a língua de sinais e a língua escrita, pois uma depende da outra e elas dependem dos pais e de todo o processo cabível para que os alunos consigam ser alfabetizados e letrados.

Muitas famílias são ausentes, o que não proporciona um melhor desenvolvimento para esses alunos. A demora de se aceitar um filho surdo, também faz com que pais acabem demorando para proporcionar uma educação para seus filhos, eles procuram médicos especialistas tarde e assim acabam começando o processo de ensino tarde, que nos sabemos que para que haja sucesso no final da alfabetização e letramento é necessário que os pais trabalhem desde pequenos com seus filhos com brincadeiras e com comunicação para que mais tarde ele tenha mais facilidade ao aprender a língua de sinais que irá ajudá-lo para o resto de sua vida em todos os momentos.

As famílias em primeiro lugar devem ser o começo de tudo, os professores apenas auxiliam para que esse indivíduo tenha um lugar ao sol no mundo. Filhos de pais surdos têm mais sucesso na alfabetização do que filhos de pais ouvintes, porque os surdos estão mais presentes e porque eles se preocupam mais com o futuro porque sabem como poderá ser difícil a caminhada.

Muito se fala em fracasso escolar para os surdos porque a maioria é de pais ouvintes e na maioria das vezes chegam às escolas sem saber língua alguma.

Então os pais devem estar preparados para ter um filho com necessidades especiais, e professores devem estar preparados para terem alunos surdos, para que juntos possibilitem a criança com necessidades especiais auditivas possam viver em sociedade sem depender de ninguém.

A alfabetização e o letramento são muito importantes, seja em alunos surdos ou ouvintes, por isso não devemos desistir de melhorar esse quadro, nos como futuros educadores devemos nos preparar melhor para dar ao máximo e fazer com que superemos juntos todos os obstáculos, com certeza a glória e as alegrias viram porque nada é mais gostoso do que ver alguém superando desafios e se tornando importante na nossa sociedade.

Referências:

Brasil. Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispoe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e dá outras providencias.Brasília: Presidencia da Republica, Casa Civil, 2002b.

_____.Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436,de 24 de abril de 2002. Brasilia: Presidencia da Republica, casa civil, 2005.

_____.Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica- Lei 9.304 de 20.12096. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2002.

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos**. Belo Horizonte. Autentica, 2005.

CAPOVILLA, S. C.; CAPOVILLA, A. G. S. **Educação da Criança Surda: O bilinguismo e o desafio da descontinuidade entre a língua de sinais e a escrita alfabética**. Revista Brasileira de Ed especial, Universidade Estadual Paulista. V.8, n.2, 2002.Marilia:ABPEE/FFC/Unesp/publicação, 2002.ISSN 1413/6538.

DIAS, T. R. **Educação de surdos na escola publica e bilingüismo**. Anais do V CONGRESSO INTERNACIONAL DO INES E XI SEMINARIO NACIONAL DO INES. Surdez: família, linguagem, educação.2006 a. (no prelo).

DORZIAT, A. **O currículo da escola publica: um olhar sobre a diferença dos surdos**, In:28ª Anped, 2006, Caxambu. 40 anos de Pós-Graduação no Brasil, 2006.p.1-16.

FERNANDES, E. **Surdez e bilingüismo**.Porto alegre: Mediação, 2005.

LACERDA, C. B. F. **A Inclusão escolar de alunos surdos:o que dizem alunos, professores e interpretes sobre esta experiência**. Caderno cedes, v. 26, n. 69, maio/ago. Campinas: 2006.

McMLEARY, L. **Bilinguismo para surdos:brega ou chique?**(Mesa redonda: Os surdos e o bilingüismo – da casa para o mundo (29 de setembro de 2006). V CONGRESSO INTERNACIONAL E XI SEMINARIO NACIONAL. Surdez:família, linguagem, educação.Rio de Janeiro: INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos.

NOTH, W. **Panorama da semiótica**: De Platão a Peirce. São Paulo, Annablume, 1995

PIETROFORTE, Antonio. V. **Semiótica visual: os percursos do olhar**. São Paulo: Contexto, 2004.

PEREIRA, Maria Cristina da C.(org) **Orientações Curriculares e Proposição de Expectativas de Aprendizagem para a Educação Infantil e Ensino Fundamental.** São Paulo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 2008.

_____. **Leitura, escrita e surdez.** São Paulo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 2006.

PEDROSO, C. C. A. **Com a palavra o surdo: aspectos do seu processo de escolarização.** Dissertação de mestrado. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2001.

QUADROS, R. M. de. **O bi do bilingüismo na educação de surdos In: Surdez e bilingüismo.** 1 ed. Porto Alegre : Editora Mediação, 2005, v.1, p. 26-36.

ROJO, Roxane. **Alfabetização e letramento: perspectivas lingüísticas.** (org) Campinas: Mercado de letras, 1998.

SANTAELLA, L. **O que é semiótica.** 12.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SANTANA, A. P. **Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolingüísticas.** São Paulo. Plexus, 2007.

SILVA, A. A. **A surdez e a pessoa surda: revisão e tópicos básicos.**In: CICCONE, M. Comunicação Total. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1996

SOARES, M. **Letramento: um tema em 3 Generos.** Belo Horizonte: Autentica, 1999.

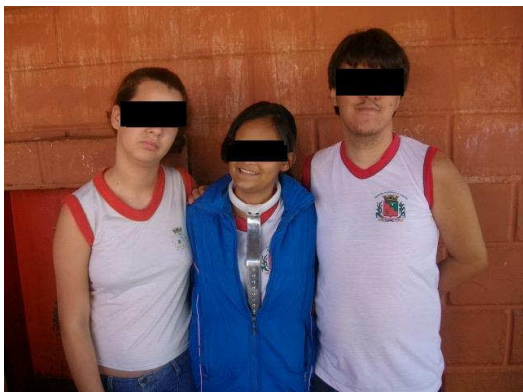
TFOUNI, L.V. **Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso.** Campinas: Pontes, 1988.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamentos e Linguagem.** 2º Ed.Sao Paulo: Martins Fontes, 2003.

[HTTP://pt.wikipedia.org/wiki/semi%C3%B3tica](http://pt.wikipedia.org/wiki/semi%C3%B3tica) – Data do acesso: 9/07/2009

ANEXOS

Anexo 1:



Alunos com deficiência auditivas na escola de ensino regular Giuseppe.



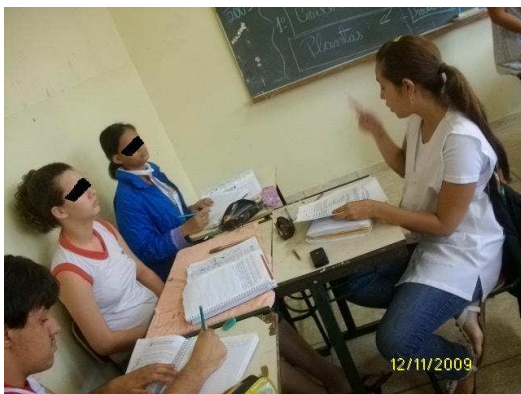
Aluno se comunicando com os colegas de escola através de sinais.

Anexo 2:



Alunos dentro da sala de aula.

Anexo 3:

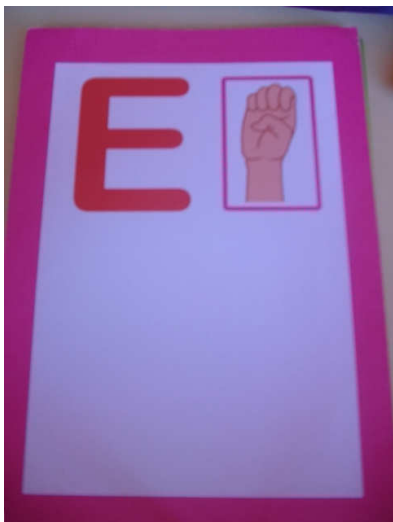


Trabalho da interprete em auxiliar dentro da sala de aula os alunos.

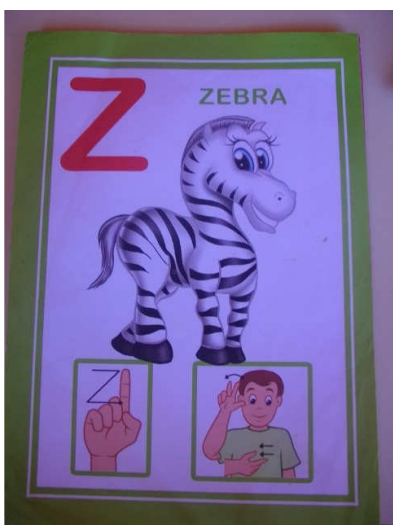
Anexo 4:



Material usado para alfabetização.



Material utilizado para alfabetização individual.

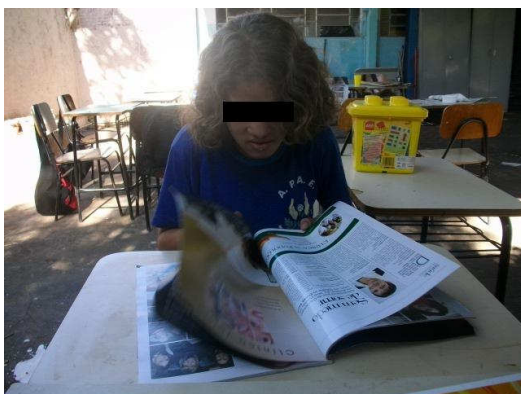


Utilização de material através do visual para que o aluno compreenda o sinal, o animal e a letra.

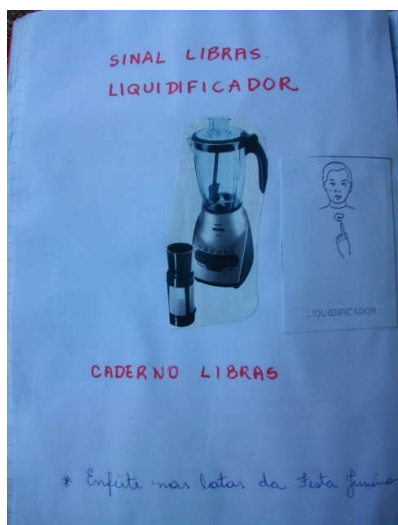


Aqui a criança irá mostrar o sinal que corresponde.

Anexo 5:



M. fazendo recortes.



Atividade da aluna.

Anexo 6:



F. de 3 anos aprendendo os sinais.



F. recordando os sinais.

Anexo 7:

DVD Volume 1
“Educação Infantil”

Anexo 8:

DVD Volume 2
“O Verbo em Libras”